

### **FATORES QUE INTERFEREM NA INFESTAÇÃO DA BROCA-DO-CAFÉ *Hypothenemus hampei* (FERRARI, 1867) (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE)**

AR Silva - Graduando em Agronomia - Centro Universitário Moura Lacerda - andersoncafezal@yahoo.com.br;  
MM Rossi - Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> - CUML; AS Pinto - Prof. Dr. - CUML.

A broca-do-café *Hypothenemus hampei* é uma importante praga da cultura do café nas principais regiões produtoras da cultura no Brasil. O inseto coloniza os frutos de café, em todos os estádios de maturação, afetando a produtividade e modificando a qualidade do café pela entrada de microorganismos que se desenvolvem nos grãos.

Os danos causados por *Hypothenemus hampei* são devidos à perda de peso no café beneficiado, perda de qualidade na classificação, queda de frutos novos, apodrecimento de sementes e perda de mercado externo.

O controle da broca-do-café deve ser realizado todas as vezes que for atingido o seu nível de controle. Por isso, são necessários que sejam feitos monitoramentos de infestação da praga. O objetivo deste trabalho foi verificar os fatores que interferem na infestação da broca-do-café: cultivares, espaçamentos, talhões, estratos (posições) na planta e meses do ano.

O presente trabalho foi conduzido no município de Brodowski, SP. A lavoura foi conduzida de forma convencional, sem utilização de produtos para o controle da broca-do-café.

Os tratamentos foram distribuídos segundo o delineamento experimental de blocos casualizados em parcelas sub subdivididas, sendo constituídos de três cultivares de *Coffea arabica*: Catuaí Vermelho com espaçamento de 3,00 x 1,00; Mundo Novo com espaçamento de 3,80 x 0,90 e Obatã com espaçamento de 3,00 x 0,80; dois talhões de 2500 plantas para cada cultivar, sendo o talhão 1 no alto da parcela e o talhão 2 na parte baixa da parcela; três estratos de amostragens na planta, correspondendo ao terço inferior (saia do cafeeiro), terço médio e terço superior (topo da planta), sendo amostrados de um lado e de outro da linha de plantio e seis repetições no tempo, correspondendo a seis épocas de amostragens nos meses de novembro a abril.

As avaliações foram realizadas mensalmente, no período de novembro de 2006 a abril de 2007. Para a realização das amostragens foi utilizada a planilha para monitoramento visual da broca-do-café desenvolvida pela EPAMIG/CTSM - Lavras - MG, onde cada tratamento correspondeu a 5000 plantas, sendo divididas em 2500 plantas para cada planilha. Dentre estas 2500 plantas, avaliou-se em seis pontos (estratos) diferentes de cada planta (saia, meio e ápice) nas duas faces da planta e dez frutos por ponto amostrado, totalizando 60 frutos/planta. Anotou-se o número de grãos brocados em cada ponto. A porcentagem de infestação foi requerida pela seguinte fórmula:

$$\% \text{ de infestação} = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de frutos brocados}}{\text{N}^\circ \text{ total de frutos}} \times 100$$

18

Para interpretação dos dados quanto à incidência da praga, utilizaram-se como parâmetros os índices de 3 a 5% de infestação, que são os recomendados para o seu controle. Todos os dados foram submetidos ao teste de Homocedasticidade para determinação da melhor forma de análise. As médias obtidas foram comparadas entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

## Resultado e conclusões:

Os resultados das amostragens dos frutos estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Número médio de frutos brocados em três cultivares de café. Brodowski, SP, 2006/2007.

Cultivares	Médias
Obatã	2,1406 a
Catuaí Vermelho	1,1883 b
Mundo Novo	0,8786 b

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

De acordo com a análise dos dados, pôde-se constatar que o tratamento que apresentou a média mais alta de frutos brocados foi a do cultivar Obatã. Portanto, houve diferença significativa entre esse tratamento e os demais (Tabela 1). Nesse caso, podemos atribuir esta diferença ao espaçamento da lavoura, fato que colaborou para uma maior incidência da praga.

Apesar da broca-do-café ter uma preferência por talhões que se encontram em áreas de baixada, não houve diferença significativa entre o número médio de frutos brocados nos diferentes talhões (Tabela 2).

**Tabela 2.** Número médio de frutos brocados nos diferentes talhões em três cultivares de café. Brodowski, SP, 2006/2007.

Talhões	Médias
Alto	1,5148 a
Baixo	1,2903 a

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Pelos dados obtidos na Tabela 3 pode-se observar que dentro dos talhões considerados alto e baixo da parcela, os cultivares Catuaí Vermelho e Mundo Novo não apresentaram diferenças em relação ao número médio de frutos brocados. Porém, o cultivar Obatã revelou uma maior quantidade de frutos brocados na parte alta da parcela, contrariando a literatura (Gallo et al. 2002) quando afirmam que nas baixadas a incidência da broca-do-café tende a ser maior.

**Tabela 3.** Número médio de frutos brocados nos diferentes talhões em três cultivares de café. Brodowski, SP, 2006/2007.

Talhões	Médias		
	Catuaí Vermelho	Mundo Novo	Obatã
Alto	1,0330 a	1,0051 a	2,5062 a
Baixo	1,3437 a	0,7521 a	1,7750 b

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Em relação aos estratos da planta de café, houve diferenças significativas quanto ao número médio de frutos brocados, conforme os dados da Tabela 4.

**Tabela 4.** Número médio de frutos brocados nos diferentes estratos do cafeeiro. Brodowski, SP, 2006/2007.

<b>Estratos</b>	<b>Médias</b>
Médio	1,5157 a
Inferior	1,4007 ab
Superior	1,2911 b

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Observa-se que os terços médio e inferior não apresentaram diferenças entre si, porém, o terço médio diferiu do terço superior. Estes resultados confirmam as recomendações de Souza; Reis (1997) quando afirmaram que deve-se fazer a coleta de frutos em todas as alturas da planta, principalmente nos terços médio e inferior, locais de maior ataque da broca-do-café.

**Conclui-se que:**

- a) O cultivar Obatã apresenta maior número de frutos brocados, devido ao seu adensamento;
- b) Não há diferença de infestação entre os talhões alto e baixo da parcela;
- c) Os terços da planta mais infestados pela broca-do-café são o médio e o inferior;
- d) Os espaçamentos mais abertos dos cultivares Mundo Novo e Catuaí Vermelho influenciaram nas baixas infestações;
- e) A planilha para monitoramento visual da broca-do-café é eficiente para estimar a sua infestação.